

PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS QUANTO À IMPLANTAÇÃO DO BLOCO K

PERCEPTION OF MANAGERS OF INDUSTRIAL COMPANIES REGARDING THE IMPLEMENTATION OF BLOCK K

Éder Luís Heberle

Thaís Janner

André Klunk

Otília Maria Dill

Eduardo Rowedder

Douglas Flach

Resumo

O Bloco K é um projeto do SPED que trata do envio de informações ao fisco pelas empresas, sobre os estoques e suas movimentações. Sua implantação traz às empresas a necessidade de se adequarem para cumprir essa obrigação. Assim, o estudo objetivou identificar a percepção dos gestores das empresas industriais quanto à implantação do Bloco K. A pesquisa qualifica-se como teórico-empírica, descritiva, quantitativa e de levantamento com aplicação de questionário ou *survey*, que resulta em análise dos dados encontrados. Os resultados evidenciam que as empresas estudadas não estão preparadas para a implementação do Bloco K, sendo que a principal dificuldade se encontra na gestão de estoques dessas empresas, objeto principal do Bloco K. Para tanto, as empresas buscam adaptar-se investindo em treinamento de pessoal, implantação de sistemas de gestão de estoques mais eficientes, e consultas especializadas. O Bloco K é visto negativamente pelas dificuldades das empresas ao se adaptarem, porém é benéfico quanto à organização rigorosa dos estoques e suas movimentações, o que possibilita a empresa obter relatórios precisos utilizados para a tomada de decisão.

Palavras-chave: SPED. Controle de estoques. Bloco K.

Abstract

Block K is a SPED project that deals with sending information to the tax office by companies, about inventories and their movements. Its implementation brings companies the need to adapt to fulfill this obligation. Therefore, the study has as main purpose to identify the perception of managers of industrial companies regarding the implementation of Block K. The research qualifies as theoretical-empirical, descriptive, quantitative and survey with questionnaire application or *survey*, which results in analysis of the data found. The results show that the companies studied are not prepared for the implementation of Block K, and the main difficulty lies in the management of inventories of these companies, the main object of Block K. investing in personnel training, implementation of more efficient inventory management systems, and specialized consultations. Block K is seen negatively by the difficulties of companies in adapting, but it is beneficial as to the rigorous organization of inventories and their movements, which enables the company to obtain accurate reports used for decision making.

Keywords: SPED. Inventory control. Block K.

Introdução

O crescimento tecnológico e a necessidade de monitoramento dos atos praticados pelas empresas trouxe ao governo o dever de se adaptar aos efeitos da globalização e atualizar as formas de recolha de informações, para a análise e cruzamento de dados pelo fisco, o que fez as empresas mudarem suas rotinas empresariais conforme essa necessidade (CORDEIRO; KLANN, 2014).

Nesse sentido, o Sistema Público de Escrituração Digital, comumente conhecido como SPED, foi criado com a função de facilitar e informatizar a relação entre o contribuinte e o fisco, modernizando o método de cumprimento e transmissão das obrigações acessórias, devendo ser enviadas obrigatoriamente em meio digital, com certificação digital para assegurar a validação desses documentos (CORDEIRO; KLANN, 2014)

Uma das mais novas obrigações integradas ao projeto do SPED é o Bloco K. O envio de informações adicionais relacionadas ao controle de estoque e produção, por si só, já não é considerada uma tarefa fácil para as organizações, e as exigências do Bloco K, tendem a dificultar ainda mais esse processo. Porém, tratam-se de informações importantes de análise para o fisco, já que as informações relacionadas estão diretamente ligadas aos impostos, como o ICMS e o IPI (DELAY, 2015).

O Bloco K substitui o Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque – Modelo 3, por uma versão eletrônica e atualizada deste. Sendo assim, nele devem estar relacionadas as informações a respeito dos estoques da empresa, que por enquanto se restringem a dados sobre o processo produtivo, quantidades de matéria prima, embalagens, insumos, produtos acabados, produtos não acabados, entre outros (AFONSIN, 2015).

O estoque e suas movimentações são monitorados, pois é sobre eles que incidem a maioria dos tributos do país. O ICMS, IPI, IRPJ, CSLL, Pis e Cofins, utilizam as movimentações dos estoques para designar a base de cálculo e o montante que é devido de tributos. Além disso, ao estoque estão incumbidas as informações que dão origem ao custo e preço de venda do produto, que afeta o lucro ou prejuízo da empresa (AFONSIN, 2015). Portanto, devem ser informadas ao fisco as movimentações ocorridas nos estoques da empresa, assim como todos os produtos com que as mesmas atuam, e o controle dos custos dos produtos e mercadorias (MELLO *et al.*, 2018).

Considerando o exposto, a questão que busca dar continuidade à pesquisa é: qual é a percepção dos gestores das empresas industriais quanto à implantação do Bloco K? Para

responder à pergunta, o trabalho tem como objetivo identificar a percepção dos gestores das empresas industriais quanto à implantação do Bloco K.

O presente artigo é uma pesquisa de natureza teórico-empírica, quanto ao objetivo, é considerada descritiva. É classificada como uma pesquisa quantitativa cuja coleta de dados se dará por meio de pesquisa de levantamento ou *survey*, e a mesma será feita por meio da aplicação de um questionário às empresas industriais obrigadas ao Bloco K.

Estudos relacionados a controle e gestão de estoques e produtos, e adaptações feitas pelas empresas para atender às obrigações do Bloco K são de grande importância para ver como a inclusão de obrigações acessórias junto ao fisco afeta as empresas industriais.

Em contribuição ao assunto, Delay (2015) aplicou uma pesquisa para empresas industriais ou equiparadas a industriais e percebeu que as empresas, alvo da amostra, não estavam plenamente preparadas para o Bloco K, sendo que nenhuma delas vai conseguir informar com exatidão as informações acerca de seus estoques.

Em estudos recentes, Mello *et al.* (2018) apontou que as empresas estudadas tiveram muitas dificuldades como problemas com os sistemas, dificuldades de mapeamento dos estoques e suas movimentações, e conhecimento insuficiente sobre o Bloco K. Sendo assim, as empresas precisaram fazer investimentos para treinamento do pessoal e investir em softwares e tecnologias de gestão empresarial. Por fim, sugerem que seja feito um estudo no momento em que mais empresas estejam obrigadas ao Bloco K, e explorar a implantação de sistemas advindos dessa necessidade. O estudo desse assunto se faz necessário pois é um tema relativamente novo, o que requer novas pesquisas e desenvolvimento de conhecimento sobre o mesmo.

Para uma melhor apresentação desse artigo, viu-se a necessidade de dividi-lo em várias etapas, sendo a primeira a introdução; seguida pela fundamentação teórica que irá tratar sobre SPED Fiscal, Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque, Bloco K e suas obrigatoriedades e prazos. Na sequência, será apresentada a abordagem metodológica de pesquisa; posteriormente a análise dos resultados da pesquisa realizada em empresas industriais conforme as respostas obtidas pelo questionário; e, por último, as conclusões do estudo.

Referencial Teórico

A implementação do Bloco K, projeto do SPED, trouxe a necessidade de várias mudanças e adaptações às empresas industriais, principalmente no que se refere ao controle e gestão do estoque e administração dessa nova obrigação acessória.

Com finalidade de fundamentar o estudo, em seguida será realizada uma contextualização dos assuntos que norteiam o assunto principal da pesquisa. Para seguir o estudo é necessário saber mais sobre o SPED, o Livro Registro de controle da Produção e do Estoque, e, principalmente, sobre o Bloco K, sua estrutura e obrigatoriedade.

SPED – sistema público de escrituração digital

O Sistema Público de Escrituração Digital também conhecido como SPED, foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, sendo mais um avanço entre a transação de informações entre o Contribuinte e o Fisco. É um sistema que faz parte do PAC 2007-2010 - Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal. Assim sendo, o SPED propõe modernização no cumprimento das obrigações acessórias que são transmitidas aos órgãos fiscalizadores, utilizando o método do certificado digital para assinaturas de documentos em meio eletrônico, o que garante a validade desses documentos em formato digital. O sistema busca trazer transparência mútua, refletindo positivamente para toda a sociedade (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

Importante destacar que o SPED trouxe alguns programas que ajudam os contribuintes. São alguns deles o CT-e – Conhecimento de Transporte Eletrônico, NF-e – Nota Fiscal Eletrônica, NFS-e – Nota Fiscal de Serviços Eletrônica, E-Social, ECD - Escrituração Contábil Digital, e ECF - Escrituração Contábil Fiscal. (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

Neste sentido, Lima et al. (2016) aportam que o SPED é um sistema ímpar, pois nele os contribuintes de todas as regiões do país, de diversas naturezas e tamanhos, informam as diferentes obrigações acessórias às quais estão exigidos de cumprir o envio aos órgãos fiscalizadores. Além disso, o SPED traz mais alguns benefícios para as empresas, como a eliminação do uso do papel e os custos do armazenamento desses documentos, redução do envolvimento de empresas em fraudes, fortalecimento das práticas de controle e fiscalização. Com isso, há o aumento da rapidez no acesso de informações, o que possibilita também ao auditor mais rendimento, pois o mesmo substitui alguns passos da coleta de dados com o próprio programa do SPED, além da melhoria na qualidade da informação, e

cruzamento de dados eficiente, o que resulta em um melhor combate à sonegação (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

Corroborando, Maximiano (2017) garante que, de maneira geral, o objetivo do SPED é modernizar a transmissão de informações entre contribuinte, fazendo com que as informações enviadas à Receita Federal sejam compartilhadas entre as esferas Federal, Estadual e Municipal. Por meio do SPED houve a padronização do envio de informações aos órgãos fiscalizadores, tornando mais transparente as informações, e trazendo rapidez no processo de cruzamento de dados, tornando também mais rápida a identificação de crimes contra a ordem tributária, sonegação, falsificação, entre outros.

O Sistema Público de Escrituração Digital tem se destacado como uma das grandes inovações no Brasil por ter proposto melhorias, com mudanças tecnológicas ao que diz respeito a escrituração contábil e fiscal das empresas, principalmente pela parte do controle e organização das informações das empresas e pela forma que o governo passou a fiscalizar (JORDÃO *et al.*, 2018).

Em conformidade com os aportes acima, pode-se notar de forma geral que o SPED foi um projeto criado para auxiliar na relação entre contribuinte e fisco, trazendo para a forma eletrônica documentos que antes eram apresentados em meio físico. Para o fisco, foi de extrema importância essa criação, uma vez que ela possibilitou o cruzamento de dados dos contribuintes por meio do sistema da Receita Federal, o que agiliza o trabalho dos órgãos fiscalizadores.

Livro registro de controle da produção e do estoque

Notório lembrar que, nas antigas civilizações, eram as escritas cuneiformes (feitas com uma cunha, talhadas em argila ou pedra) que auxiliavam, mesmo que de forma rudimentar, nos registros dos bens de um grupo de pessoas. Por esse meio, elas possuíam o controle dos bens que tinham e que seriam vendidos ou trocados para manter a família. Com o passar do tempo, a invenção do método das partidas dobradas, aceito até hoje, trouxe uma grande mudança e evolução na contabilidade da época, principalmente na forma de escriturar os bens, mercadorias e movimentações causadas por ambos (SURDI, 2016).

Os estoques são os itens mais envolvidos com problemas administrativos, de controle e avaliação. Em empresas comerciais e industriais o estoque é considerado um dos ativos mais importantes, pois tudo que se altera nos estoques, vai alterar o lucro da empresa (SURDI, 2016).

É praticamente impossível uma empresa atuar sem estoque, seja ele para consumo, comercialização, prestação de serviços, pois o estoque está presente em várias etapas da empresa, como desde a matéria prima do processo produtivo até o final, na venda, estoque de produtos acabados. Para tanto, fazer o controle desses estoques permite ao gestor analisar o que foi planejado com o que se obteve de resultado (MAXIMIANO, 2017).

Nesse sentido, foi necessária a criação de uma obrigação que se relacionasse com os estoques das empresas, uma vez que o lucro e os estoques estão intimamente ligados. Para tanto, produziu-se o Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque pelo ajuste SINIEF- Sistema Nacional de Informações Econômicas e Fiscais, nº 2, em 1972, criado para informar ao fisco as movimentações ocorridas nos estoques da empresa, assim como todos os produtos com que as mesmas atuam, e o controle dos custos dos mesmos (MELLO *et al.*, 2018).

Com o surgimento do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, esse livro voltou a aparecer, pois foi acrescido a ele como um livro de entrega obrigatória. Conforme o CONFAZ (2013), a partir de 1º de janeiro de 2015 os contribuintes com atividade industrial ou equiparada a indústria estão obrigados à entrega do Livro Registro de controle da Produção e do Estoque.

Por conta dessa obrigatoriedade, percebe-se que o estoque é um ativo cujo controle é indispensável para as empresas, principalmente industriais, sendo que a movimentação e ocorrências com o mesmo afetam diretamente o lucro da empresa. Por esse motivo a prestação de informações ao fisco sobre os estoques se tornou algo necessário para manter esse controle.

SPED - Bloco K

O Bloco K é uma obrigação estabelecida pelo SPED. Com ele, a Receita Federal passa a ter acesso completo a todas as informações sobre cada item que compõe os estoques nas empresas, além de conhecer todo o processo produtivo da empresa. Dessa forma, o fisco

conseguirá fazer o cruzamento de dados dos saldos informados pela empresa no SPED com os dados informados no inventário da indústria. No Bloco K os registros que devem ser informados provêm de informações contidas nas fichas técnicas dos produtos, assim como tudo o que ocorre durante o processo produtivo, como as perdas nesse processo, o consumo de insumos no mesmo, e não menos importante a quantidade que foi produzida e o que está em poder de terceiros (MELLO *et al.*, 2018).

Faz-se necessário lembrar que o Bloco K teve sua origem através do Livro Modelo 3 que era responsável pelas informações dos estoques, fases da produção e custos das mercadorias e produtos. Posteriormente o Livro Modelo 3 foi substituído pela ficha de controle de estoque modelo Kardex, que devia ser autenticada e arquivada em um “posto fiscal da jurisdição da empresa”. O Bloco K é na verdade a escrituração digital desse livro, também chamado de Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque – Modelo 3 (CASTILHOS *et al.*, 2015).

Todavia, a que foi criado o Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque, já se previa que haveria possibilidade de ele ser substituído por outros relatórios com o surgimento de novas necessidades, que mostrassem de forma mais exata as movimentações dos estoques das empresas (MELLO *et al.*, 2018). Assim, com o surgimento de novas obrigações acessórias, esse livro foi implementado no Bloco K. Para o fisco, o Bloco K é de grande relevância, pois obriga ao contribuinte a entrega de forma digital de informações que antes eram mantidas em meio físico pelo Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque (DELAY, 2015).

Com o surgimento do Bloco K no projeto do SPED, também surgiu a necessidade de informações sobre todo o processo produtivo, desde o estoque inicial da matéria-prima, insumos usados para a produção, estoques de produtos inacabados, estoques de produtos acabados, quantidade produzida e também as informações de produtos da empresa que estão em poder de terceiros (DELAY, 2015).

A necessidade um novo sistema trouxe algumas dificuldades como o alto custo na implantação do mesmo, e a dificuldade de se adaptar no acesso às informações, dificuldade de acessar de forma fácil as informações do sistema. Não diferente, o sistema administrativo também será afetado com essas mudanças, causando um aumento no tempo de registro de

informações e adequação aos novos processos. Essas mudanças causam um aumento significativo nos custos das empresas (SURDI, 2016).

Os estudos pautados em pesquisas de França, Schneider e Thomaz (2018) relatam que, com o aumento das exigências fiscais, as empresas devem buscar integrar as áreas de produção com as áreas contábeis, fazendo uma correta escrituração das movimentações dos estoques, e a correta valorização dos mesmos.

Para atender a essas necessidades de registros e envio da obrigação, as empresas precisam se adequar, investindo em informação, mesmo que isso signifique mudar em grande escala os procedimentos de trabalho. A implantação de sistemas de informação e de gestão são de grande importância para se obter informações confiáveis e de qualidade, além de serem capazes de integrar os custos de produção às demais informações. Porém não são somente os sistemas de gestão que são importantes nesse processo de adequação (MELLO *et al.*, 2018).

Partindo desse olhar, percebe-se que o Bloco K surgiu com o intuito de modernizar a prestação de informações sobre todos os processos e movimentações dos estoques. Porém, essa mudança não é um processo fácil e as empresas devem buscar se adequar a tal obrigação.

Recentemente, as pesquisas desenvolvidas por França, Schneider e Thomaz (2018) acerca do Bloco K, aportam que, ao analisar empresas de capital aberto que estão inscritas na BMF&Bovespa, 80% das empresas da amostra não se consideram preparadas para a geração do Bloco K do SPED Fiscal, e que 20% trata o Bloco K como uma mera obrigação acessória que deve ser cumprida a fim de evitar multas.

Neste patamar, Castilhos *et al.* (2015) afirmam que o Bloco K, que compreende o Livro Registro do Controle da Produção e do Estoque, é composto pelos seguintes registros:

Quadro 1- Registros do Bloco K

Registro K001	Abertura do Bloco K
Registro K100	Período de apuração de ICMS/IPI
Registro K200	Estoque Escriturado
Registro K220	Outras Movimentações Internas Entre Mercadorias
Registro K230	Itens produzidos

Registro K235	Insumos consumidos
Registro K250	Industrialização Efetuada Por Terceiros – Itens Padronizados
Registro K255	Industrialização Em Terceiros – Insumos Consumidos
Registro K990	Encerramento do Bloco K

Fonte: Castilhos *et.al* (2015)

As informações que servem de base para o Bloco K são aquelas relacionadas à produção dentro das empresas, assim como os estoques escriturados de produtos e insumos de produção, cujas informações devem ser enviadas e analisadas mensalmente (MELLO *et al.*, 2018).

Conforme o CONFAZ (2009), é obrigatória a escrituração do Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque na EFD– Escrituração Fiscal Digital, para estabelecimentos industriais da empresa cujo faturamento anual seja igual ou superior a R\$300.000.000,00 de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2- Obrigatoriedade de escrituração do Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque

A Partir de	Classificação
1º de janeiro de 2017	Para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10 a 32 do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) é necessário o envio das informações referentes aos saldos de estoques escriturados nos Registros K200 e K280.
1º de janeiro de 2019	Para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 11, 12 e nos grupos 291, 292 e 293 da CNAE, é obrigatória a escrituração completa do Bloco K.
1º de janeiro de 2020	Para estabelecimentos industriais classificados nas divisões 27 e 30 da CNAE, escrituração completa do Bloco K.
1º de janeiro de 2021	Para estabelecimentos industriais classificados na divisão 23 e nos grupos 294 e 295 da CNAE, escrituração completa do Bloco K.
1º de janeiro de 2022	Para estabelecimento industriais classificados nas divisões 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 31 e 32 da CNAE, escrituração completa do Bloco K.

Fonte: CONFAZ (2009)

Para estabelecimentos industriais com faturamento anual igual ou superior a R\$78.000.000,00 que estão classificadas nas divisões 10 a 32 do CNAE, ficam obrigadas à escrituração dos Registros K200 e K280 a partir de 1º de janeiro de 2018, sendo que a escrituração completa do Bloco K deve se definir posteriormente (CONFAZ, 2009).

Em contrapartida, para os estabelecimentos classificados nas divisões 10 a 32 do CNAE, ficam obrigatórios os Registros K200 e K280 ao que se refere aos saldos dos estoques escriturados a partir de 1º de janeiro de 2019. Já para os estabelecimentos atacadistas pertencentes aos grupos 462 a 469 da CNAE e estabelecimentos equiparados a indústria, a escrituração completa do Bloco K ainda está por ser definida. (CONFAZ, 2009).

Verificando o exposto acima, nota-se que as informações sobre os estoques exigidas pelo Bloco K estão sendo obrigadas à entrega de forma gradativa, ou seja, ainda não são todas as empresas que estão obrigadas a essa entrega, mas é visto que algumas empresas praticam essa obrigação há tempos e outras passarão a ser obrigadas nos próximos anos.

Estudos anteriores

O Bloco K é um assunto recente, porém importante. Com o intuito de reunir e assemelhar informações foi feita uma busca nas bases de dados SPELL e Cielo. Foram encontrados trabalhos e estudos realizados sobre o tema, sendo considerados sete trabalhos relevantes para a pesquisa que possuem semelhança com o tema, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Estudos similares ao tema

Autores	Objetivos	Resultados
Delay (2015)	Verificar se as empresas industriais ou equiparadas a industriais estão preparadas para atender à exigência do Bloco K no SPED Fiscal ICMS-IPi em Curitiba e região metropolitana.	Nenhuma das empresas alvo da pesquisa estão plenamente preparadas para atender as exigências do bloco K do SPED. Na integridade das informações que serão exigidas pelo bloco K do SPED nenhuma empresa conseguirá informar com exatidão os valores das operações existentes no processo produtivo.
Bem,Hansen, Neto(2016)	Identificar a situação apresentada por empresas moveleiras gaúchas referentes ao processo de implantação	Empresas moveleiras de todos os portes necessitam reestruturar seus processos e rever seus controles internos para o atendimento do

	de rotinas para atender ao Bloco K do SPED.	Bloco K.
Pereira, Kappel, (2016)	Analisar se as indústrias do Estado do Rio Grande do Sul estão preparadas para atender a obrigatoriedade do bloco K da Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS/IPI.	As empresas gaúchas analisadas possuem profissionais que tem conhecimento sobre o tema e que buscam se preparar para o Bloco K, sendo isso um fator contribuinte para maior êxito na escrituração correta das informações.
Surdi (2016)	Identificar as principais mudanças operacionais que aconteceram nas pequenas e medias indústrias com a implantação do Bloco K.	O Bloco K trará alguns desafios para as pequenas e médias empresas como a qualificação da mão-de-obra, investimento implantação, manutenção, adaptação de sistemas de controle e gestão de estoques.
Bourscheidt Lopes, (2016)	Identificar as etapas relevantes para adequação às exigências impostas pelo SPED Fiscal - Bloco K, que trata de Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque, no contexto das indústrias de médio porte.	A empresa deve investir em tecnologia, ou seja, um sistema de apoio no gerenciamento da produção, além de revisar a ficha técnica dos produtos e rever o cálculo dos custos operacionais.
Mello, Petry Paludo, Oro (2018)	Verificar as principais alterações e adequações decorrentes da implantação do Bloco K no SPED Fiscal, na gestão operacional.	Nas empresas ocorreram dificuldades na implantação do Bloco K, como problemas com o sistema interno, falhas de configuração, dificuldade no mapeamento dos movimentos dos estoques, cadastros incompletos e falta de conhecimento para trabalhar com o SPED. Portanto as empresas precisaram investir principalmente em treinamento do pessoal envolvido e em tecnologia, softwares de gestão empresarial.
Eckert, Turella Mecca, (2018)	Verificar os impactos financeiros e tributários em uma indústria do setor automotivo para adequar-se ao EFD/SPED Fiscal, especialmente na geração do Bloco K.	Com a implantação do Bloco K, a empresa estudada procurou investir mais em treinamentos e no próprio software de gestão, para assim, extrair informações e melhorar os processos internos, sendo que o maior gasto foi com adequação do sistema de Software para atender ao Bloco K.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Analisando o Quadro 3, constata-se que nos estudos anteriores relacionados ao tema, a maioria buscou verificar quais as alterações que as empresas tiveram que fazer para cumprir com as exigências do Bloco K, sendo que dois desses estudos estão relacionados à área da indústria que é o objeto de pesquisa do presente trabalho, com o diferencial de trazer informações atualizadas sobre os assuntos.

Procedimentos metodológicos

Pautado Gerhardt e Silveira (2009), os procedimentos metodológicos são como um caminho para chegar ao fim da pesquisa, para chegar ao objetivo. É o conjunto de regras e procedimentos para a realização da pesquisa.

A metodologia é entendida como uma disciplina que busca estudar, apontar, entender e avaliar vários métodos que podem ser usados para o desenvolvimento de pesquisas. Descreve as técnicas que serão usadas para fazer a construção do conhecimento, a coleta de dados e a análise das informações visando resolver o problema proposto pela pesquisa. Ela propõe, então, o mapeamento dos caminhos que serão tomados ao longo do estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Este artigo trata de uma pesquisa de natureza teórico-empírica; quanto ao objetivo, é considerada descritiva e classificada como uma pesquisa quantitativa, cuja coleta de dados se dará por meio de pesquisa de levantamento ou survey, a qual será feita pela aplicação de um questionário às empresas industriais do estado de Santa Catarina obrigadas ao Bloco K.

Uma pesquisa teórico-empírica, segundo Prodanov e Freitas (2013), é aquela que relaciona e faz uma comparação do que foi observado durante a pesquisa com hipóteses presentes em uma teoria. Já a pesquisa descritiva é aquela em que o pesquisador registra e explica fatos observados sem causar interferência nos mesmos, descrevendo as características de determinados indivíduos ou populações e/ou fenômenos.

Em relação à abordagem do problema a pesquisa se define como quantitativa, que pode ser definida como uma pesquisa na qual se podem quantificar os resultados. Trata-se de uma pesquisa mais objetiva que aborda geralmente grandes populações, defendendo que a realidade só pode ser obtida através da análise de dados brutos obtidos através de instrumentos padronizados. Esse tipo de pesquisa busca explicar as causas de um fenômeno por meio da análise matemática dos dados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos procedimentos é classificada como uma pesquisa de levantamento, conforme asseveram Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de levantamento ou *survey* é aquela que envolve a interrogação direta de pessoas às quais se deseja aplicar a pesquisa, em forma de questionário. Esse método traz a vantagem de oferecer o conhecimento direto e a quantificação dos dados do questionário, com rapidez.

O questionário pode ser definido como uma técnica de coleta de dados que apresenta um número de questões pequeno ou grande dependendo da necessidade, que é apresentado às pessoas buscando investigar o conhecimento, situações, preferências, opiniões e situações de conhecimento delas, a fim de tirar uma conclusão ou fazer uma verificação relacionando as respostas de uma população ou amostra (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A população da pesquisa detém-se às empresas industriais do estado de Santa Catarina, enquanto a amostra compreende o número de empresas que responderam à pesquisa dentro da população determinada.

Com o propósito de efetivar esse trabalho, como instrumento de coleta de dados se fez uso de um questionário, que é uma técnica considerada eficiente na coleta de dados. O questionário foi desenvolvido com base nos estudos de Delay (2015) e de Mello *et al.* (2018), e organizado em quatro blocos, sendo que o Bloco I corresponde a perguntas sobre o perfil do respondente; o Bloco II o perfil da empresa; e o Bloco III relaciona-se ao controle da produção e do estoque. Deve-se destacar que esses três blocos são compostos por perguntas objetivas, e o Bloco III possui parte das questões organizadas em escala *Likert*, classificada de 1 a 5 quanto ao grau de ocorrência, no qual 1 representa “nunca” e 5 representa “sempre”. E, por último, o Bloco IV se trata de perguntas especificamente sobre o Bloco K com questões objetivas e descritivas. O risco deste método se dá pela possibilidade de poucas empresas aceitarem responder ao mesmo.

Iniciando-se a coleta de dados, foi feito contato via e-mail com os Sindicatos das Indústrias do estado, com objetivo de que os mesmos enviassem o questionário aos gestores das indústrias associadas. Porém houve a alegação por parte dos sindicatos de que não tinham conhecimento de a quem enviá-lo. Dessa forma, a coleta de dados tomou sequência com o contato direto entre as empresas industriais do estado, por meio de ligações telefônicas diretamente com as empresas e gestores. Assim, aos que aceitaram participar da

pesquisa foi encaminhado um e-mail com o devido questionário e a explicação da pesquisa. Sendo assim, a amostra da pesquisa é composta pelo número de empresas que responderam ao questionário.

Os dados a serem analisados neste artigo provêm da coleta de dados por meio do questionário aplicado às empresas industriais. O número de respondentes à pesquisa apresenta-se na Tabela 1.

Tabela 1: Número de empresas contatadas

Características	Quant. empresas	Frequência
Indústrias que se negaram a responder	32	12%
Indústrias que se dispuseram a responder	160	62%
Falhas no contato com a indústria	68	26%
Total de empresas contatadas	260	100%
Total de respondentes	50	19%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Baseados na Tabela 1, verifica-se que houve contato com 260 empresas do ramo industrial, sendo que destas 12% das empresas se negaram a responder à pesquisa; e para 26% das empresas não foi possível obter contato e respostas. Entretanto, 62% das empresas contatadas se dispuseram a responder ao questionário. Do total, apenas 19% das empresas realmente responderam ao questionário, as quais compõe a amostra para análise dos dados, o que corresponde a 50 empresas respondentes.

Apresentação e análise dos resultados

A apresentação e análise de dados deste artigo utiliza como base de dados as respostas obtidas através do questionário aplicado às empresas obrigadas à implementação do Bloco K. Assim sendo, busca-se inicialmente mapear o perfil das indústrias respondentes da pesquisa, apresentada na Tabela 2.

Tabela 2: Perfil do respondente

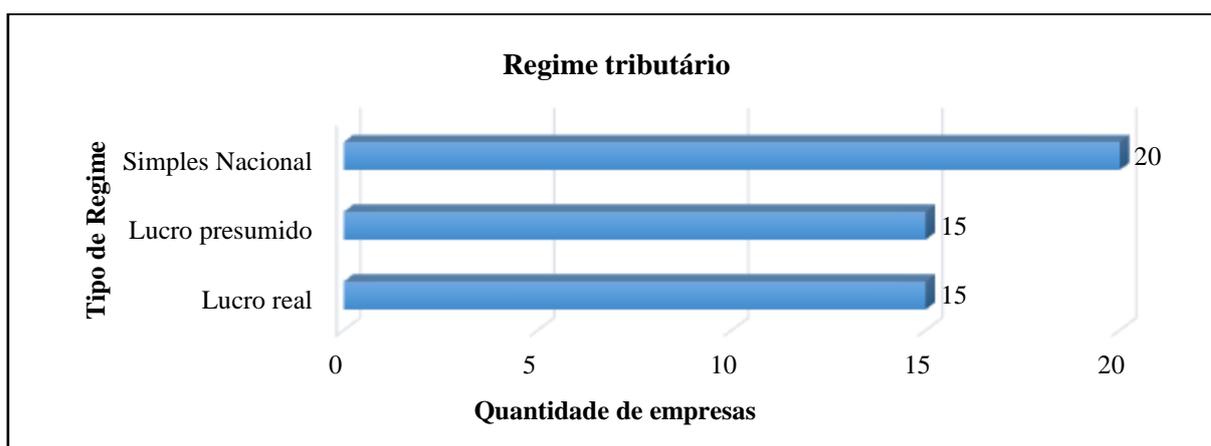
Idade			Tempo de atuação na empresa		
Opção	Quant.	Frequência	Opção	Quant.	Frequência
Até 25 anos	5	10%	De 1 a 2 anos	6	12%
De 26 a 35 anos	22	44%	De 3 a 5 anos	8	16%
De 36 a 45 anos	11	22%	De 6 a 10 anos	15	30%
De 46 a 55 anos	12	24%	De 11 a 20 anos	15	30%
Acima de 56 anos	-	-	Mais de 20 anos	6	12%
Total	50	100%	Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa(2019)

Interpretando a Tabela 2, constata-se que 44% dos respondentes está entre a faixa etária de 26 a 35 anos de idade. Verifica-se que 60% dos respondentes possui um grande tempo de atuação na empresa, sendo suas atuações principalmente de 6 a 20. Além disso, nota-se que 12% dos respondentes possui mais de 20 anos de atuação na empresa, o que indica grande conhecimento adquirido sobre a empresa ao longo do tempo.

O Gráfico 1 mostra o regime tributário em que as empresas da amostra se enquadram.

Gráfico 1 – Regime tributário



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se no Gráfico 1 que 40% das empresas respondentes são optantes do Simple Nacional, o que indica que são Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Já os

demais 60% são os optantes pelo Lucro presumido ou Lucro real, ao passo que essas empresas possuem um faturamento mais elevado que o primeiro. No estudo de Mello *et al.* (2018), as empresas utilizadas para pesquisa sobre o Bloco K não eram caracterizadas como sendo empresas de grande porte, diferenciando do presente estudo que apresenta 60% das empresas de médio e grande porte.

Questionou-se como essas empresas procedem com o controle de suas produções e estoques, o que mostra a Tabela 3.

Tabela 3 - Controle da produção e do estoque

Controle da produção e do estoque	Sim	Freq.	Não	Freq.	Parcial.	Freq.	Total	Total
A empresa possui um controle do estoque de matéria prima/insumos?	37	74%	2	4%	11	22%	50	100%
Este controle de estoque (MP/Insumos) está integrado à contabilidade?	26	52%	16	32%	8	16%	50	100%
A empresa possui um controle de estoque dos produtos em processo?	27	54%	6	12%	17	34%	50	100%
Este controle de estoque (produtos em processo) está integrado à contabilidade?	20	40%	22	44%	8	16%	50	100%
A empresa possui um controle do estoque dos produtos acabados?	39	78%	5	10%	6	12%	50	100%
Este controle de estoque (produtos acabados) está integrado à contabilidade?	27	54%	13	26%	10	20%	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em se tratando dos dados apresentados na Tabela 3, entende-se que 74% das empresas da pesquisa afirmam possuir um controle do estoque de matéria-prima e insumos. Já 54% das empresas possuem controle de estoque dos produtos em processo de fabricação, o que indica que as empresas não se atêm tanto às informações de processo, o que possivelmente ocorre pelo processo de produção ser de produtos que não têm um grande tempo de produção, ou seja, a produção não para antes de o produto estar pronto. Estima-

se ainda que, 78% das empresas estudadas possuem controle de estoque de produtos acabados. Isso mostra que as empresas dão mais atenção ao estoque de produtos acabados, e depois à matéria-prima e insumos, dando menos atenção aos produtos em processo. Esses dados não se diferenciam muito do estudo feito por Delay em 2015, quando ele observou os resultados de 70% para insumos, 55% para produtos em processo e 85% para produtos acabados.

Quanto à integração do controle de estoque na contabilidade, para 26 empresas esse processo existe para matérias-primas e insumos; para 20 empresas existem para produtos em processo e para 39 empresas o estoque de produtos acabados. Isso mostra que a contabilidade não tem acesso ao total de informações do processo produtivo, e que pouco se faz à integração dessas informações com a mesma.

As Tabelas 4 e 6 apresentam uma análise por meio de média das respostas, na qual 1- significa nunca; 2- quase nunca; 3- às vezes ou parcialmente; 4- quase sempre; e 5- sempre.

O consumo de insumos, perdas no processo e produção realizada por terceiros podem ser verificados na Tabela 4.

Tabela 4 - Controle de estoque, consumos e perdas

Questões	Ranking médio
Com que frequência ocorre a divergência entre o controle do estoque com a contagem física do mesmo?	2,94
A empresa consegue informar o consumo de insumos utilizados no processo produtivo?	4,14
Este consumo (de insumos utilizados no processo produtivo) está integrado à contabilidade?	3,54
A empresa consegue quantificar as perdas no processo produtivo?	3,60
A empresa possui um controle para informar a quantidade de produtos (total ou parcial) que foram industrializados por terceiros?	3,94
Quando o processo de produção é realizado por terceiros, estes são responsáveis por todo processo produtivo, incluindo compra de matéria prima e insumos?	2,52
Quando a empresa disponibiliza matérias primas/insumos para produção total/ parcial por parte de terceiros, ela possui um controle das quantidades enviadas?	4,15
Este controle (quantidades enviadas de MP/Insumos para produção total/parcial por terceiros) está integrado à contabilidade?	3,32
A empresa possui um controle para informar a quantidade de produtos em processo que	3,74

estão em poder de terceiros?

Este controle (quantidade de produtos em processo em poder de terceiros) está integrado à contabilidade?

3,08

Ranking médio geral

3,50

Fonte: Dados da pesquisa(2019)

Por conta desses dados atribuídos, a Tabela 4 trata do controle de estoque, insumos e perdas e produção realizada por terceiros, em que se constata que a empresa consegue informar o consumo de insumos utilizados no processo produtivo, com a média de 4,14. Isso aponta que as empresas conseguem informar os dados de consumos, porém ainda não conseguem fazer isso de forma ideal, o que pode acarretar em deficiência no processo de compras devido à inexatidão do estoque presente e a possibilidade de falha no cálculo dos custos auferidos à produção. Além disso, esses dados nem sempre estão integrados à contabilidade, representado por média 3,54, que indica que a contabilidade não tem total acesso e ligação de dados com o que é utilizado na produção, que conseqüentemente pode gerar relatórios ineficazes para a tomada de decisão.

A frequência da contagem de seus estoques aponta que a média ficou em 2,94, ou seja, nem sempre sendo esse resultado ruim para empresas que possuem pouco estoque ou giro de estoque pequeno, mas é ruim para empresas que não conhecem o estoque consumido no processo produtivo. Em relação a quantificar as perdas do processo produtivo, a média é de 3,6, que impõe que tem controle sobre as perdas, mas não conseguem fazê-lo com precisão. O controle de produtos industrializados por terceiros detém média 3,94, sendo que nem todo o processo produtivo fica em responsabilidade de terceiros, como a compra da matéria-prima nesses casos, e, o controle da quantidade desses produtos possui média de 3,74.

Anteriormente, a pesquisa feita por Delay (2015) situou que 60% das empresas afirmam conseguir declarar os insumos consumidos no processo produtivo, sendo esse processo integrado à contabilidade, enquanto as perdas ocorridas no processo são possíveis de quantificar de forma parcial em 50% das empresas.

Na contagem física dos estoques, das 50 respondentes, 22 fazem essa contagem mensalmente, 18 empresas fazem anualmente, em 4 empresas é feita semestralmente e em outras 4 empresas não é feita a contagem de estoques. 1 empresa optou por fazer a

contagem dos estoques bimestral, e 1 empresa faz a contagem diariamente, o que segundo ela evita horas extras e proporciona um melhor acompanhamento.

A Tabela 5 mostra o método de controle de estoque utilizado pelas empresas.

Tabela 5 - Método de controle de estoque

Características	Quantidade	Frequência
Por softwares integrados com a produção	21	42%
Por softwares especializados/específicos para controle dos estoques	17	34%
Por planilhas em Excel	5	10%
Não possui controle por softwares/sistemas	4	8%
Não se aplica	3	6%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se, na Tabela 5, que o controle de estoques mais utilizado pelas empresas do estudo é feito por softwares integrados com a produção, utilizado por 42% dessas empresas. Já 34% empregam softwares especializados/específicos para controle dos estoques. Outras 5 empresas fazem esse controle por planilha em Excel e 4 empresas não possuem qualquer controle por softwares ou sistemas. Isso implica que em 81 % das empresas às quais se aplicam métodos de controle de estoques, faz-se por métodos eficientes, e que 19% delas possuem meios não tão eficientes ou inexistentes para esse processo. Já a escolha para o método de controle dos estoques foi definida pelo próprio sistema de controle de estoques ou pelos gestores das empresas.

Delay (2015), em seu estudo, verificou que 45 % das empresas afirmaram que o controle de estoques é feito por softwares integrados com a produção, não diferenciando muito do resultado atual. Agregando valor Mello *et al.* (2018), em sua pesquisa, apontou que nas empresas estudadas pelo mesmo, as movimentações dos estoques já eram acompanhadas pelo controle interno.

A Tabela 6 aponta sobre o entendimento das empresas no que se remete ao Bloco K.

Tabela 6 - Bloco K

Características	Ranking médio
A empresa tem ciência da obrigatoriedade de apresentação do Bloco K	3,34

A empresa conseguirá cumprir a exigência de apresentação do Bloco K no prazo estabelecido	3,30
O sistema operacional que utiliza nos processos de produção e controle de estoques está preparado para apresentar as informações requeridas nos registros do bloco k	3,36
O volume de informações acrescidas com o registro do bloco k poderão acarretar dificuldades na geração do arquivo para transmissão a Receita Federal	2,51
Para atender as novas regras do bloco k, foi utilizado assessoria de empresa especializada, para dar suporte aos colaboradores para atenderem as necessidades e prioridades da empresa	2,04
Foram disponibilizados aos colaboradores treinamentos direcionados ao uso dos sistemas operacionais dos processos internos para o correto preenchimento dos dados das fichas técnicas dos produtos, das perdas ocorridas no processo produtivo, das ordens de produção, dos insumos consumidos e da quantidade produzida, inclusive as industrializações, dados esses obrigatórios serem apresentados no bloco k	2,27
Foi proporcionado aos colaboradores treinamentos e capacitação para atender as adequações do bloco k, favorecendo o nivelamento do conhecimento da equipe sobre as mudanças que vieram sobre o tema tratado	2,29
Existe a utilização dos canais de comunicação interna da empresa, para manter os colaboradores atualizados, como distribuição de matérias, artigos e notícias relevantes sobre o tema, mantendo um processo contínuo de aprendizado	2,27
Ranking médio geral	2,67

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando a Tabela 6, constata-se que apenas 27 das empresas estudadas têm a ciência da obrigação do Bloco K, o que representa 54% das respondentes. Já as demais empresas não têm completa ciência dessa obrigação, mantendo uma média de 3,34 no ranking. Ao passo de a empresa conseguir cumprir as exigências do bloco k obteve uma média de 3,30, o que induz que a empresa precisa se especializar para conseguir cumprir as obrigações, uma vez que a empresa pouco disponibiliza treinamento do pessoal para os itens obrigatórios ao Bloco K, ou busca assessoria de empresa especializada, dessa forma encontram-se as médias de 2,27 e 2,04 respectivamente, consideradas médias baixas.

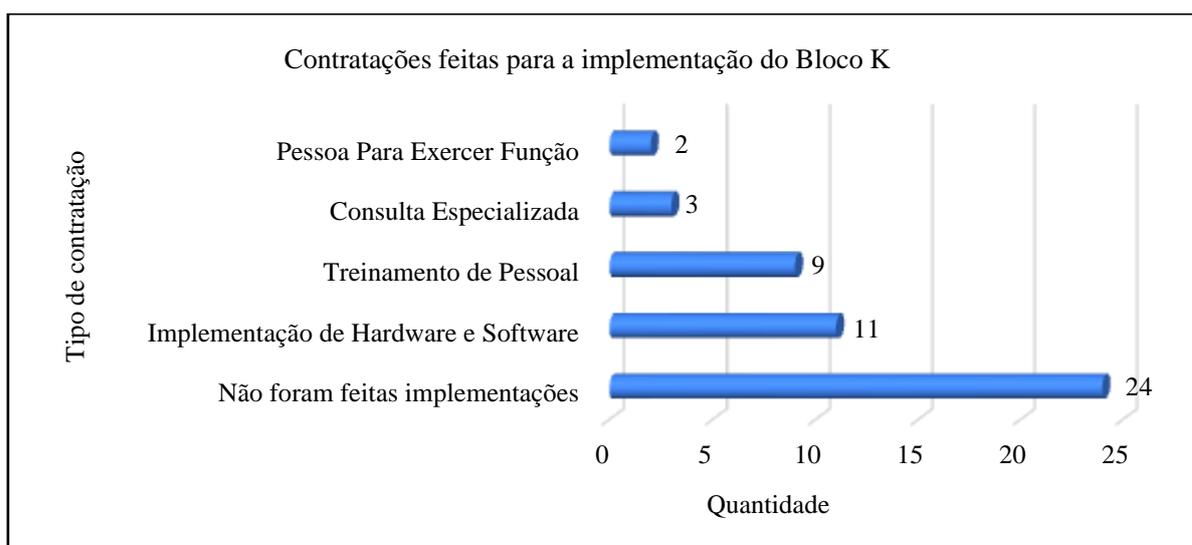
O estudo realizado por Mello *et al.* (2018), o qual sugeriu utilizar uma amostra maior para outras pesquisas, trouxe como resultados que todas as empresas pesquisadas possuíam conhecimento da obrigação ao Bloco K, e que 80% delas conseguirá cumprir com essas obrigações. É verificável que, com o aumento de empresas na amostra, a pesquisa atual trouxe grande diferença dos resultados.

Conforme a Tabela 6, o sistema operacional utilizado nos processos de produção e controle de estoques está parcialmente preparado para apresentar as informações requeridas nos registros do bloco K, perfazendo uma média de 3,36.

Dadas essas informações, nota-se que o ranking geral dispõem de uma média de 2,67, o que indica que as empresas quase nunca ou às vezes não conseguem cumprir totalmente com a obrigação do bloco k, o que implica que as mesmas não estão prontas ou investindo o necessário para se adaptar ao bloco k.

O Gráfico 2 trata das contratações necessárias com a implementação do Bloco K.

Gráfico 2 – Contratações feitas para a implementação do Bloco K



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o exposto no Gráfico 2, em 24 empresas ainda não foi feita nenhuma implementação para atender às necessidades trazidas pelo Bloco K, enquanto 11 empresas investiram em softwares, e 9 em treinamento do pessoal. Outras 3 empresas optaram por buscar consulta especializada sobre o assunto e 2 empresas contrataram pessoas para exercer essa função. Visivelmente, apenas a metade das empresas estudadas buscou investir para atender à obrigação já citada.

Diferente dos resultados atuais, o estudo de Mello et al.(2018) aponta que 45% dos entrevistados realizou implementação de treinamento do pessoal. Já 37% dos entrevistados tomou como maior necessidade a implementação de Hardware e Software, e 18% apontou ser necessária a contratação de pessoal para exercer a função. Além disso, verificou-se que os entrevistados veem que é importante utilizar-se da assessoria de empresa especializada. Essa escolha, conforme a pesquisa serve “para dar suporte aos colaboradores, a fim de atender às necessidades e prioridades da empresa em relação à exigência, todos destacaram que ainda é cedo para isso, e optaram por realizar o processo de adaptação inicialmente com ferramentas e recursos próprios” (MELLO *et al*, 2018).

Outro ponto a ser destacado são as dificuldades que as empresas tiveram com a implantação do Bloco K ao que se refere ao controle dos estoques, exposto na Tabela 6.

Tabela 7 - Dificuldades encontradas para a implementação do Boco K quanto ao controle de estoques.

Dificuldades	Quantidade	Frequência
Revisão de cadastro das mercadorias e produtos.	19	21%
Mapeamento das movimentações de estoque.	19	21%
Adequação dos softwares.	17	19%
Cultura da empresa em relação a uma equipe comprometida.	15	16%
Sistemas adequados para atender as exigências do SPED.	7	8%
Movimentações existentes com terceiros.	5	5%
Não foram encontradas dificuldades.	9	10%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base nos dados auferidos pelo questionário, na Tabela 7, pode-se verificar que as dificuldades das empresas com a chegada do Bloco K estão relacionadas, em especial, à revisão de cadastro das mercadorias e produtos, mapeamento das movimentações de estoque e adequação de softwares. Devido à exigência de uma tabela de identificação dos itens, deve-se tomar cuidado com os cadastros das mercadorias e produtos, seguir o modelo padrão do SEFAZ, e tomar cuidado com cadastros em duplicidade pois podem gerar conflitos uma vez que todas as informações devem estar interligadas. O mapeamento das movimentações de estoque, conforme Mello et al. (2018), é um processo que “inclui a

movimentação do estoque e as perdas ou quebras dos produtos, revisão de cadastro das mercadorias e produtos e a adequação dos softwares de controle de estoques, quanto à compra e venda de produtos”, nos quais as empresas têm dificuldades em ficar em conformidade.

Ao serem questionados sobre quais dificuldades, a empresa acredita ser mais impactante no momento de se adaptar ao Bloco K, pode-se verificar que as empresas estudadas veem dificuldades principalmente no controle de estoques, deixar todo estoque 100%, sendo ele de matéria prima, consumos e terceiros, com suas rastreabilidades todas funcionando por completo, visto que é algo difícil quando se trata de vários produtos e processos, sendo que se falhar logo o bloco k também falha. Além disso, a revisão de cadastro das mercadorias e produtos também se inclui nas dificuldades devido à diversidade de informações fiscais, controle de perdas, ociosidade, adequação da equipe de trabalho, e conseguir seguir a regra corretamente.

Com relação aos benefícios trazidos por essa exigência, destaca-se o melhor controle do estoque, da produção, e de insumos utilizados durante o processo de fabricação do produto, possibilitando identificar o custo real de fabricação do mesmo, além de uma organização que por ser mais rigorosa deixa o controle do estoque impecável.

Sendo assim, buscou-se verificar se o custo de toda essa adaptação e implementação, tanto na estrutura da empresa quanto profissional, foi condizente com os benefícios. Torna-se importante salientar que 60% das empresas afirma que sim, houve impactos positivos na empresa, enquanto os outros 40% ainda não perceberam benefícios.

Conclusão

O presente estudo teve por objetivo verificar a percepção dos gestores das empresas industriais quanto à implantação do Bloco K. Para tanto, a pesquisa foi feita por meio de questionário aplicado aos gestores das empresas industriais, o que compõe a amostra da pesquisa. Entrou-se em contato com duzentas e sessenta empresas, sendo enviados questionários para cento e sessenta empresas que concordaram em participar da pesquisa. Dessas, cinquenta empresas responderam ao questionário proposto.

Verificou-se que as empresas se atêm ao controle de estoque de matérias-primas e insumos, e do estoque de produtos acabados, com os totais de 74% e 78% respectivamente,

além de que os produtos em processo de fabricação são feitos em apenas 54% das empresas. Em média, vinte e oito das cinquenta empresas estudadas têm essas informações integradas à contabilidade, o que indica que a contabilidade da empresa não tem os dados exatos dos estoques e matérias-primas, e o que foi utilizado na produção, que conseqüentemente pode acarretar em relatórios ineficazes e errôneos para a tomada de decisão. O método de controle desses itens foi realizado por meio de softwares integrados à produção e por softwares específicos para controle dos estoques.

Nesse processo, notou-se que as empresas conseguem informar os dados de consumos dos estoques, porém não conseguem fazer isso de forma ideal e exata. Além disso as perdas ocorridas no processo produtivo têm-se controladas por poucas das empresas respondentes. As empresas podem ter sérios problemas quanto à geração de relatórios para a tomada de decisão, uma vez que a má gestão de estoques e perdas pode trazer deficiência no processo de compras de matérias primas, controle de perdas que poderiam ser reaproveitadas, e falhas na quantidade de estoque consumida na produção, o que conseqüentemente influencia nos custos da produção.

As empresas estudadas apontam que se encontram com dificuldades com a implementação do Bloco K ao passo de não conseguir cumprir suas exigências de forma ideal. Deste modo, as empresas que estão se preparando para essa obrigação estão investindo em implementação de hardwares e softwares (sistemas), além de treinamento do pessoal.

As dificuldades encontradas nesse processo de mudanças e adequações giram em torno da revisão de cadastro de mercadorias e produtos, mapeamento das movimentações de estoque, adequação de softwares e cultura da empresa em relação a uma equipe comprometida. Vale destacar que nove empresas responderam que não foram encontradas dificuldades, o que implica que as mesmas mantêm, desde o início, controle eficiente dos estoques e produção, além de pessoal qualificado, de forma a não ser afetado negativamente por essa obrigação. O Bloco K deve ser visto positivamente, não como apenas uma obrigação, mas como um projeto que vai ajudar a empresa a se manter em dia e organizada em relação aos seus processos.

Verifica-se que as empresas têm como principal dificuldade o controle dos estoques, entretanto como benefícios da adequação a esse projeto as empresas detêm organização

rigorosa em seus processos, o que deixa o controle de estoque impecável e proporciona informações exatas da situação da empresa. Deste modo, conclui-se que as empresas estudadas estão com dificuldades com a Implementação do Bloco K, porém estão buscando meios de se adequar para o cumprimento dessa obrigação.

Como possível limitação da presente pesquisa, pode-se afirmar que as empresas têm um certo receio quanto a responder questionários, o que limita a pesquisa em um número visivelmente menor do que o desejado, além de o assunto em questão não ser de conhecimento de todas essas empresas, uma vez que é um assunto relativamente novo.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, que o questionamento às pesquisas nessa área sejam feitas a partir do momento que o assunto for mais conhecido e mais empresas forem obrigadas ao Bloco K, além de ser interessante aplicar a pesquisa a um número maior de empresas, e, realizar um estudo relativo aos custos que as empresas tiveram com as adequações ao projeto.

Referências

- AFONSIN, Ricardo. *Bloco K: uma visão integrada*. 2015. Disponível em: <<http://alfonsin.com.br/bloco-k-uma-viso-integrada/>>. Acesso em: 07 abr. 2019.
- CASTILHOS, Nádia Cristina et al. Desafios da Implantação do Bloco K: Controle De Produção E Estoque. *XV Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão*, UCS, 2015. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/view/4239>>. Acesso em: 21 abr. 19.
- CONFAZ, *Ajuste Sinief 18, 18 de outubro de 2013*. (2013). Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/ajuste-sinief-18-2013.htm>> Acesso em: 20 abr. 2019.
- _____, *Ajuste Sinief 2, 3 de abril de 2009*. (2009). Disponível em: <https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2009/AJ_002_09>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- CORDEIRO, Adilson; KLANN, Roberto Carlos. Institucionalização de hábitos e rotinas com a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): um estudo em organizações de serviços contábeis. *Revista Gestão Organizacional*, Chapecó, v. 7, n. 1, p.79-93, 2014.

DELAY, Albino João. *Albino João Delay: o Bloco K do Sped Fiscal como forma de controle de produção e estoque nas empresas*. 2015. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/4019/4020>>. Acesso em: 08 abr. 19.

FRANÇA, Camila Freitas; SCHNEIDER, Luiz Carlos; THOMAZ, João Luis Peruchena. Escrituração fiscal digital do Bloco K: Um estudo em empresas de capital aberto listadas na Bmf&Bovespa atuantes no estado do Rio Grande do Sul. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, Monte Carmelo, v. 6, n. 22, p.181-197, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Ufrgs, 2009.

JORDÃO, Ricardo Vinícius Dias et al. Inovações Organizacionais e de Negócios Trazidas pelo SPED: Um estudo empírico sobre as perspectivas de contadores e órgãos fiscalizadores. *Revista de Administração da Ufsm*, Santa Maria, v. 11, n. 4, p.942-960, 23 fev. 2019.

LIMA, Edson Sampaio de et al. Redução nos custos de conformidade tributária e os investimentos no sistema público de escrituração digital: SPED no Brasil. *Journal Of Information Systems And Technology Management*, [s.l.], v. 13, n. 1, p.101-130, 19 abr. 2016.

MAXIMIANO, Alex. *Análise da implementação do bloco k em uma empresa de confecção localizada no sul de Santa Catarina*. 2017. 94 pág. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

MELLO, Débora Alline de et al. Adaptações necessárias para implantação do Bloco K do SPED fiscal nas organizações. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, [s.l.], v. 17, n. 50, p.7-23, 26 mar. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Receita Federal. **SPED: Sistema Público de Escrituração Digital**. 2016. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SURDI, Lucas Guilherme. *SPED BLOCO K: DIFICULDADES A SEREM ENFRENTADAS PELAS NAS PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS*. 2016. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172466>>. Acesso em: 20 abr. 2019.